

ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NO ENSINO SUPERIOR: Inclusão de estudantes com deficiência auditiva na UFPB¹

Andreza APOLONIO COSTA ²
Fellipe SÁ BRASILEIRO³
Luís CARLOS DA SILVA⁴

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

Este estudo visa analisar os desafios enfrentados por estudantes universitários com deficiência auditiva na UFPB - Campus I, relacionados aos processos comunicacionais no ensino. Baseados em abordagem de pesquisa quali quanti, de tipo exploratório e descritivo, os resultados apontam para as seguintes lacunas: falta de sensibilização e formação de professores, necessidade de melhorias na acessibilidade física e tecnológica, importância de intérpretes de Libras e urgência na promoção da inclusão social. Em conclusão, ressalta-se a necessidade de transformações no ambiente acadêmico para garantir uma educação inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: acessibilidade comunicacional; deficiência auditiva; inclusão; barreiras atitudinais; equidade.

1 INTRODUÇÃO

O estigma de incapacidade ainda se manifesta de forma sutil e às vezes explícita. Muitas vezes, as pessoas com deficiência são subestimadas em suas habilidades, seja no ambiente educacional, profissional ou social. Isso pode levar à exclusão de oportunidades valiosas, como uma vida acadêmica e profissional, e à subestimação de seus potenciais. Por exemplo, em muitos casos, as pessoas com deficiência são direcionadas para programas educacionais separados, em vez de serem integradas em salas de aula regulares, perpetuando a crença de que não são capazes de acompanhar o ritmo dos colegas sem deficiência (Wendell, 2021).

A falta de sensibilização e compreensão das necessidades específicas desses indivíduos tem levado à exclusão, à falta de acessibilidade e à negação de oportunidades

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos em Relações Públicas e Comunicação Organizacional, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Estudante do 9º semestre do curso de Relações Públicas da UFPB, email: andrezaapoloniocos@gmail.com

³ Professor. Dr. do curso de Relações Públicas da UFPB, email: fellipesa@hotmail.com

⁴ Mestrando do curso de Relações Públicas da UFPB, email: luiscarlosilvalcs@gmail.com

educacionais igualitárias. Essa situação restringe a participação efetiva dessas pessoas no ensino, resultando em lacunas educacionais e, por consequência, em oportunidades limitadas no mercado de trabalho e na sociedade em geral (Dias, 2013).

Neste contexto, este estudo busca responder a seguinte problemática: Quais os principais desafios de estudantes universitários com deficiência auditiva nos processos comunicacionais relacionados ao ensino superior? A vivência acadêmica para estudantes universitários com deficiência auditiva apresenta uma série de desafios complexos nos processos comunicacionais. Esses desafios muitas vezes não se limitam à mera transmissão de informações, mas também afetam a integração social, o acesso ao conteúdo curricular e a participação plena nas atividades acadêmicas.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar os principais desafios de pessoas com deficiência auditiva nos processos sociais de comunicação dentro do ensino superior e como é a acessibilidade comunicacional na inclusão social desses discentes nesse campo. Para atingir esse propósito, delinearam-se os seguintes objetivos específicos: (i) traçar o perfil do discente surdo do nível de educação superior; (ii) investigar a atual situação da inclusão de indivíduos com deficiência auditiva nos cenários sociais de comunicação presentes no âmbito do ensino superior; (iii) identificar as principais barreiras e desafios que os estudantes surdos enfrentam no ambiente acadêmico da UFPB, no que tange à acessibilidade comunicacional; e (iv) compreender a perspectiva e estratégias dos estudantes com deficiência auditiva na inclusão no ensino superior, a partir de suas próprias vivências.

2 ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NO AMBIENTE DE ENSINO SUPERIOR

A acessibilidade comunicacional é uma questão fundamental para garantir a inclusão social e educacional de pessoas com deficiência auditiva. No entanto, muitas instituições de ensino superior ainda enfrentam desafios para garantir que esses estudantes tenham acesso pleno aos processos de comunicação em sala de aula e em outras atividades acadêmicas.

Engloba a adoção de recursos tecnológicos, comportamentais, ambientais e estratégias informacionais para criar um processo de comunicação verdadeiramente equitativo entre indivíduos, independentemente de suas capacidades motoras e

cognitivas. Em outras palavras, consiste em garantir que a comunicação seja inclusiva, permitindo que todas as pessoas tenham acesso às informações e possam se comunicar de maneira efetiva, sem barreiras ou discriminação baseada em suas habilidades (Sasaki, 2006, 2009; Borges 2014; Sarraf, 2016; Sardagna; Oliveira, 2017; Pimentel, 2017, Alves, 2019; Figueira 2019; Duarte, Goerck, Moraes, Aerosa, 2021).

Focalizando o importante papel das pessoas com deficiência no fluxo de informações, a acessibilidade comunicacional é uma abordagem que busca diminuir os obstáculos na comunicação interpessoal. Essa abordagem engloba uma ampla variedade de formatos de comunicação, como língua de sinais, escrita em jornais, revistas, livros, cartas e apostilas, além de considerar a inclusão de textos em Braille e o uso de tecnologia digital (Sardagna; Oliveira, 2017, p. 7). Dessa forma, a Acessibilidade Comunicacional trabalha para criar um ambiente inclusivo para todos.

Quando se tratam de processos educativos no ambiente organizacional, como uma instituição de ensino superior, a acessibilidade comunicacional desempenha um papel fundamental em garantir que a aprendizagem seja acessível e significativa para todos. Em suma, a acessibilidade comunicacional é uma dimensão crítica para promover a igualdade de oportunidades e a inclusão nesse ambiente organizacional. Ao aplicá-la aos seus processos educativos, a organização pode proporcionar uma experiência de aprendizagem mais significativa, eficiente e abrangente para todos, contribuindo para o desenvolvimento pessoal de cada indivíduo (Silva, 2001).

Por tanto, a acessibilidade comunicacional no contexto do ensino superior para estudantes com deficiência auditiva na UFPB tem objetivo de melhorar a comunicação social no ambiente acadêmico e influenciar positivamente a experiência desses estudantes. Ao investigar as barreiras enfrentadas por esses alunos, procuramos identificar maneiras de aprimorar as práticas existentes no ensino superior, visando à criação de um ambiente acadêmico que celebre a diversidade e promova a participação de todos os estudantes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos deste estudo adotaram uma abordagem mista, classificando-o como pesquisa exploratória, descritiva e quali-quantitativa, conforme definido por Gil (2008). A pesquisa exploratória buscou investigar um tema pouco explorado na

literatura científica, enquanto a descritiva objetivou detalhar as características dos discentes surdos ativos na UFPB. A metodologia quali-quantitativa envolveu a coleta de dados numéricos por meio de questionários e a interpretação de relatos de entrevistas semiestruturadas, proporcionando uma compreensão abrangente do assunto. A pesquisa de campo foi realizada para coletar dados diretamente no ambiente em que ocorre o fenômeno estudado, utilizando técnicas como observação, entrevistas e questionários, conforme a definição de Gil (2008). A população do estudo consistiu em 20 discentes com deficiência auditiva matriculados na UFPB, com uma amostra de 12 participantes distribuídos entre todos os cursos da universidade. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários estruturados, contendo questões fechadas e abertas, e entrevistas semiestruturadas, focando na vivência acadêmica, entraves e estratégias dos participantes.

Os dados foram coletados eletronicamente, via plataforma Google Forms, e-mails e chat de mensagens, garantindo a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assegurar a compreensão dos participantes. A análise dos dados envolveu técnicas estatísticas descritivas para os dados quantitativos, como cálculo de médias e porcentagens, e análise de conteúdo para os dados qualitativos, seguindo a abordagem de Bardin (1977). Essa análise combinada proporcionou uma compreensão aprofundada das experiências dos alunos com deficiência auditiva no ambiente acadêmico, considerando tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos.

4 RESULTADOS

A análise dos resultados do questionário sobre os desafios enfrentados por estudantes surdos no ensino superior revelou várias questões importantes. A maioria dos participantes era composta por estudantes totalmente surdos, divididos igualmente entre os gêneros masculino e feminino. A faixa etária predominantemente incluía pessoas com 30 anos ou mais, muitas delas matriculadas em programas de pós-graduação. Embora haja conhecimento do Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA), apenas metade dos participantes utilizou efetivamente os serviços de intérpretes em Libras. Isso ressalta a necessidade de melhorar o acesso a esses recursos para garantir uma experiência acadêmica inclusiva.

As principais barreiras enfrentadas pelos estudantes incluíam dificuldades de colaboração por parte de alguns professores, ruídos no ambiente que prejudicavam a compreensão e a falta de clareza na expressão labial dos professores. As estratégias adotadas pelos estudantes incluíam leitura labial, intérpretes de Libras e dispositivos de amplificação sonora pessoal. A integração dos estudantes surdos variava dependendo do contexto do curso, com programas específicos em Letras Libras proporcionando um ambiente mais inclusivo em comparação com cursos de graduação com turmas mistas. A importância da integração do curso de Libras foi enfatizada pelos participantes.

Em suma, os resultados destacaram a importância de melhorar o acesso a recursos de acessibilidade, promover a conscientização e adaptar os programas educacionais para atender às necessidades específicas dos estudantes surdos, visando uma educação superior mais inclusiva e equitativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que os desafios enfrentados por estudantes universitários com deficiência auditiva nos processos comunicacionais são complexos e multifacetados. As descobertas destacaram a importância de promover uma mudança significativa no ambiente acadêmico para garantir uma educação inclusiva e equitativa para todos os estudantes, independentemente de suas capacidades auditivas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977
- DIAS, A. Por uma genealogia do capacitismo: da eugenia estatal à narrativa capacitista social. In: I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE DEFICIÊNCIA, 2013, São Paulo. **Anais**. SÃO PAULO: SEDPcD/Diversitas/USP Legal, 2013. 1 v. p3 - 14.
- GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, M. **Educação Inclusiva: O que o professor tem a ver com isso?**. 1.ed. São Paulo, 2005.
- SARDAGNA, H.; OLIVEIRA, S. **Pesquisa e Produção de Tecnologia Assistiva: Promovendo Inclusão e Acessibilidade**. Pleiade-Uniamérica v. 11, n. 22, 2017.
- SASSAKI, R. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, ano 12, n. 67, p. 10-16, mar./abr. 2009.

SASSAKI, R. **Inclusão:** Construindo Uma Sociedade Para Todos. 7a. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SILVA, M. Da Exclusão à Inclusão: Concepções e Práticas. **Revista Lusófona de Educação**, São Paulo, 2001. Volume 13, p. 135 - 153.

WENDELL, S. **The Rejected Body:** Feminist Philosophical Reflections on Disability. Editora: Routledge, 2021.